

31/3/2026

Uma ação que alia cuidado, cultura e inclusão marcou a rotina de crianças e adolescentes atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (Capsi) de Taguatinga. Em uma iniciativa que extrapola os limites do atendimento clínico tradicional, usuários da unidade participaram de um passeio ao circo no Taguaparque, promovendo bem-estar, socialização e fortalecimento de vínculos no processo terapêutico. Realizada na tarde de segunda-feira (30), a atividade reuniu pacientes, familiares e profissionais de saúde em uma experiência lúdica no Circo Real Português. A proposta foi oferecer momentos de lazer e convivência fora do ambiente clínico, contribuindo para uma abordagem mais humanizada e integrada do cuidado em saúde mental. Segundo a equipe do Capsi, iniciativas como essa são fundamentais para estimular a socialização e ampliar o repertório de vivências das crianças e adolescentes, fortalecendo vínculos não apenas entre os usuários, mas também com suas famílias e com os profissionais que acompanham o tratamento. A gerente da unidade, Glaucia Figueiredo,

destacou que experiências no território reforçam o chamado “cuidado em liberdade”, promovendo reabilitação psicossocial de forma mais leve e significativa. O impacto positivo da ação também foi percebido pelas famílias. Para a mãe de um dos pacientes, o passeio representou uma oportunidade rara de acesso ao lazer e um avanço importante no processo terapêutico. Já para as próprias crianças, a experiência foi marcada por entusiasmo, diversão e sensação de pertencimento – elementos essenciais no desenvolvimento emocional e social. A iniciativa reforça o modelo de atuação do Capsi, que vai além do atendimento clínico e aposta na integração entre cuidado e convivência comunitária. A proposta é utilizar atividades culturais e de lazer como ferramentas terapêuticas, capazes de promover inclusão, autonomia e qualidade de vida. O Capsi de Taguatinga é referência no atendimento em saúde mental infantojuvenil no Distrito Federal, oferecendo acompanhamento multiprofissional a crianças e adolescentes de até 18 anos com sofrimento psíquico grave e persistente. A unidade funciona em modelo de porta aberta e realiza cerca de 250 atendimentos semanais, atendendo moradores de diversas regiões do Distrito Federal.
Foto: Agência Saúde-DF